



PIB RJ MUNICIPAL

RELATÓRIO
2022/2023
JANEIRO/2026

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Claudio Bomfim de Castro e Silva

Secretaria de Estado da Casa Civil

Nicola Moreira Maccione

FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO – CEPERJ

Presidente

Izabel Maria Brito Toledo

Vice-Presidência

Marcelo Cardoso Magalhães

CENTRO DE ESTATÍSTICAS, ESTUDOS E PESQUISAS – CEEP

Diretora

Nathalia Emygdia de Andrade

COORDENADORIA DE POLÍTICAS ECONÔMICAS – COOPEC

Coordenador

Pedro Amaral Serra

Equipe Técnica

Pedro Amaral Serra

Samara Sthefani Oliveira Marques Martins

Gilberto Herminio da Silva Filho

Projeto Gráfico, Diagramação e Design

Antonio Matos

Janeiro/2026

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. PANORAMA ECONÔMICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	6
3. ANÁLISE LOCAL E REGIONAL	7
3.1. Análise Local – Distribuição do PIB municipal	7
3.2 Análise Regional – Distribuição do PIB por regiões de governo	12
3.3. PIB per capita dos Municípios	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19





APRESENTAÇÃO

O Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas da Fundação CEPERJ, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os órgãos estaduais de estatística e planejamento do país, divulga os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios do estado do Rio de Janeiro referentes aos anos de 2022 e 2023. Essa publicação integra o esforço nacional de produção de estatísticas econômicas em escala municipal e constitui importante instrumento de apoio à análise da economia local e regional.

Elaborado a partir de metodologia padronizada e alinhada ao Sistema de Contas Nacionais e às Contas Regionais do Brasil, o PIB dos Municípios assegura a coerência e a comparabilidade dos resultados entre os diferentes municípios, Unidades da Federação e níveis territoriais. Os dados aqui apresentados subsidiam gestores públicos, pesquisadores e a sociedade em geral na compreensão das dinâmicas econômicas territoriais e no acompanhamento do desempenho econômico municipal.

Este relatório apresenta os principais resultados do PIB dos municípios fluminenses, oferecendo um panorama da distribuição da atividade econômica no território estadual e contribuindo para análises voltadas ao planejamento, à formulação de políticas públicas e à redução das desigualdades regionais.

1. INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios constitui um dos principais instrumentos para a análise da dinâmica econômica local, ao mensurar o valor da produção de bens e serviços gerados em cada município ao longo de um determinado período. Sua divulgação fornece subsídios fundamentais para o acompanhamento do desempenho econômico municipal, a formulação e avaliação de políticas públicas e a identificação das disparidades regionais no território.

Nesse contexto, o presente relatório apresenta os resultados do PIB dos Municípios do estado do Rio de Janeiro referentes aos anos de 2022 e 2023, elaborados com base na metodologia desenvolvida em âmbito nacional e integrada ao Sistema de Contas Nacionais e às Contas Regionais do Brasil. A análise desses anos é particularmente relevante por refletir um período recente de recomposição da atividade econômica, marcado por mudanças conjunturais importantes e por elevada heterogeneidade entre os municípios fluminenses.

Em função da atualização do ano-base do Sistema de Contas Nacionais, esta publicação apresenta, de forma excepcional, apenas os valores consolidados do PIB e do PIB per capita dos municípios para os anos de 2022 e 2023. A mudança metodológica implicou a suspensão temporária da divulgação das estatísticas com a tradicional desagregação do valor adicionado bruto por grandes setores de atividade econômica — Agropecuária, Indústria e Serviços —, bem como da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, além dos Impostos líquidos de subsídios. A retomada dessas informações está prevista após a publicação da nova série do Sistema de Contas Nacionais, com ano-base 2021, estimada para 2027.

Dessa forma, os resultados aqui apresentados devem ser interpretados à luz dessas limitações, com ênfase na análise dos níveis, rankings e variações do PIB e do PIB per capita, bem como na comparação entre municípios e regiões. Ainda assim, o relatório oferece um panorama atualizado da dinâmica econômica municipal no estado do Rio de Janeiro, constituindo um ponto de partida para análises mais aprofundadas sobre a produção econômica em escala municipal e regional e para o apoio ao planejamento e à formulação de políticas públicas territorialmente orientadas.

2. PANORAMA ECONÔMICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O estado do Rio de Janeiro, segunda maior unidade federativa em participação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, registrou em 2023 um PIB de R\$ 1,173 trilhão e crescimento em volume de 5,7%, resultado superior ao observado em 2022 (4,7%) e acima da taxa nacional, estimada em 3,2%. Nesse ano, o estado respondeu por 10,7% do PIB brasileiro e apresentou renda per capita de R\$ 73.053,55.

Em termos de estrutura produtiva, a composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) estadual em 2023 evidencia a predominância do setor de serviços, que respondeu por 61,1% do total, reafirmando seu papel central na geração de valor na economia fluminense. O setor industrial apresentou participação expressiva, de 38,5%, fortemente influenciada pelas indústrias extrativas, o que destaca a relevância das atividades de petróleo e gás na estrutura produtiva do estado. A agropecuária, por sua vez, teve contribuição residual, de 0,5%, confirmando sua baixa relevância econômica e o caráter predominantemente urbano e industrial da economia do Rio de Janeiro. Essa configuração produtiva, fortemente ancorada nas atividades extrativas, ajuda a explicar tanto o dinamismo recente quanto a elevada volatilidade observada em determinadas economias municipais.

A compreensão do desempenho agregado e da estrutura produtiva do estado do Rio de Janeiro fornece o contexto necessário para a análise em escala municipal. A partir desse panorama, a seção seguinte apresenta os resultados do Produto Interno Bruto dos Municípios, explorando a distribuição da atividade econômica no território fluminense, as diferenças entre os municípios e os principais padrões observados na geração de riqueza em nível local e regional.

3. ANÁLISE LOCAL E REGIONAL

Nesta seção, são analisadas as principais variações do Produto Interno Bruto (PIB) e do PIB per capita dos municípios do estado do Rio de Janeiro, com foco na distribuição territorial da atividade econômica, nas mudanças de participação relativa e nas disparidades observadas em escala municipal e regional.

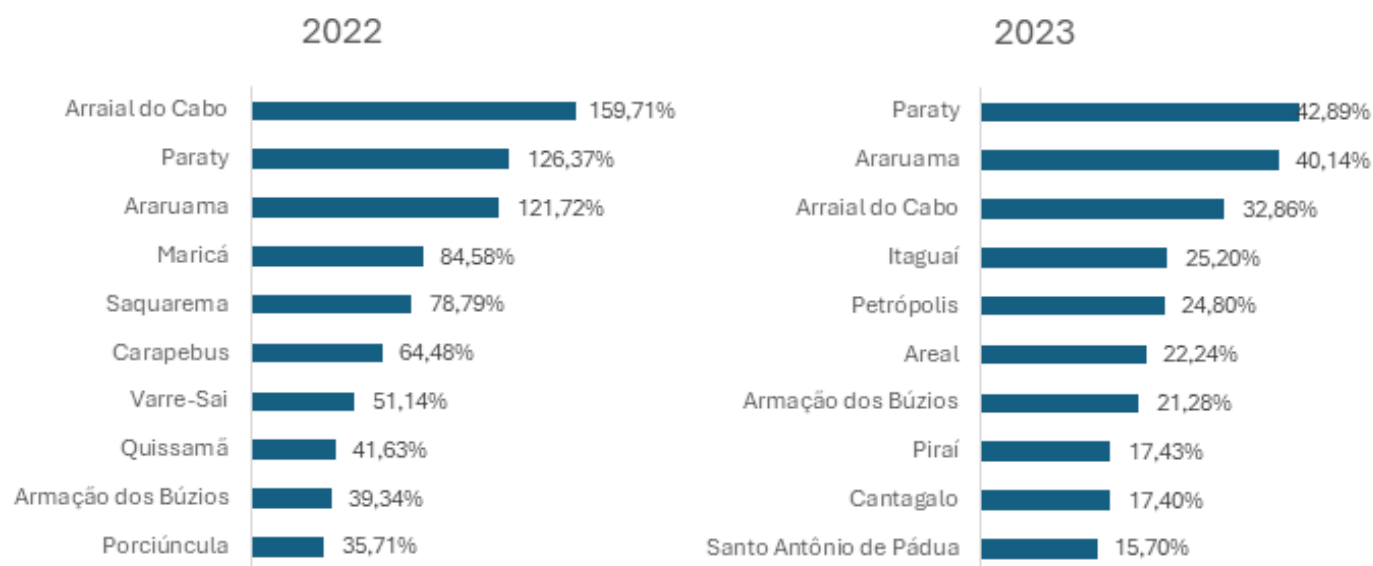
3.1. Análise Local – Distribuição do PIB municipal

A distribuição do Produto Interno Bruto (PIB) entre os municípios do estado do Rio de Janeiro evidencia um elevado grau de concentração da atividade econômica, refletindo diferenças estruturais, produtivas e territoriais entre as localidades. Em 2023, a geração de riqueza manteve-se fortemente concentrada em um número restrito de municípios, ao mesmo tempo em que se observaram mudanças relevantes nas participações relativas e no posicionamento do ranking municipal.

Nesse contexto, a análise das variações do PIB municipal permite identificar os municípios que apresentaram maior dinamismo econômico nos últimos anos. De acordo com o Gráfico 1, que apresenta as maiores variações do PIB em relação ao ano anterior, destaca-se o expressivo crescimento do PIB de Arraial do Cabo em 2022, que registrou a maior variação positiva do período (+159,71%). Esse desempenho elevou o município da 39ª posição em 2021 para a 22ª colocação entre os municípios de maior economia em 2022. Na sequência, também apresentaram variações significativas Paraty (+126,37%) e Araruama (+121,72%).

Já em 2023, Paraty apresentou o maior crescimento do PIB municipal (+42,89%), seguido por Araruama (+40,14%) e Arraial do Cabo (+32,86%). Observa-se que esses três municípios se destacaram pelo segundo ano consecutivo, figurando novamente entre aqueles com as maiores variações positivas do PIB.

Gráfico 1 – Maiores variações no PIB dos Municípios do estado do Rio de Janeiro – 2022 e 2023



Fonte: Elaboração própria | IBGE e Fundação CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP

A Tabela 1 mostra que o município do Rio de Janeiro ampliou significativamente sua participação no PIB estadual em 2023, impulsionado sobretudo pelo desempenho do setor de serviços, com ganho de 2,7 pontos percentuais (p.p.), alcançando 35,68% do total produzido no estado. Além da capital, outros municípios apresentaram ganhos de participação no PIB estadual entre 2022 e 2023, como Petrópolis e Araruama (ambos com +0,31 p.p.), Duque de Caxias (+0,26 p.p.), Macaé (+0,21 p.p.) e Arraial do Cabo (+0,19 p.p.). Esses avanços refletiram-se também em mudanças no ranking municipal, com destaque para Araruama, que avançou cinco posições, e Paraty, que subiu quatro posições no período.

Tabela 1 – Maiores ganhos de participação dos municípios no PIB estadual 2023-2022 (%)

Maiores ganhos						
Posição	Municípios	Diferença da Participação no PIB (p.p.)	Participação no PIB estadual		Posição no ranking da Participação no PIB estadual	
		2023-2022	2022	2023	2022	2023
1º	Rio de Janeiro	2,70%	32,98%	35,68%	1º	1º
2º	Petrópolis	0,31%	1,38%	1,70%	10º	10º
3º	Araruama	0,31%	0,81%	1,12%	19º	14º
4º	Duque de Caxias	0,26%	5,71%	5,97%	5º	4º
5º	Macaé	0,21%	1,70%	1,91%	9º	8º
6º	Arraial do Cabo	0,19%	0,61%	0,80%	22º	21º
7º	São Gonçalo	0,18%	1,78%	1,97%	7º	7º
8º	Itaguaí	0,18%	0,79%	0,97%	20º	18º
9º	Paraty	0,16%	0,38%	0,54%	30º	26º
10º	Cabo Frio	0,11%	1,34%	1,45%	12º	11º

Fonte: Elaboração própria | IBGE e Fundação CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Por outro lado, conforme apresentado na Tabela 2, os maiores recuos de participação no PIB estadual ocorreram em municípios fortemente vinculados à cadeia de exploração de petróleo e gás. Maricá apresentou a maior perda (-2,30 p.p.), seguido por Niterói (-1,19 p.p.), Saquarema (-1,02 p.p.), Campos dos Goytacazes (-0,67 p.p.) e Quissamã (-0,25 p.p.). Essas perdas refletem, em grande medida, a redução do preço internacional do petróleo e a elevada volatilidade das receitas de royalties, evidenciando a dependência desses municípios de uma base produtiva concentrada na indústria extrativa. Apesar das perdas de participação, apenas Saquarema e Quissamã registraram queda no ranking estadual, sendo mais expressiva no caso de Quissamã, que recuou oito posições entre 2022 e 2023.

Tabela 2 – Maiores perdas de participação dos municípios no PIB estadual (%)

Maiores perdas						
Posição	Municípios	Diferença da Participação no PIB (p.p.)	Participação no PIB estadual		Posição no ranking da Participação no PIB estadual	
		2023-2022	2022	2023	2022	2023
1º	Maricá	-2,30%	13,73%	11,43%	2º	2º
2º	Niterói	-1,19%	7,69%	6,50%	3º	3º
3º	Saquarema	-1,02%	6,54%	5,52%	4º	5º
4º	Campos dos Goytacazes	-0,67%	4,33%	3,66%	6º	6º
5º	Quissamã	-0,25%	0,74%	0,48%	21º	29º

Fonte: Elaboração própria | IBGE e Fundação CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Em termos de concentração, a Tabela 3 indica que apenas dez municípios responderam por 76,09% do PIB estadual em 2023, com destaque para o município do Rio de Janeiro (35,68%), seguido por Maricá (11,43%), Niterói (6,50%), Duque de Caxias (5,97%) e Saquarema (5,52%). Esse padrão reforça a elevada concentração espacial da atividade econômica no estado e a centralidade de poucos polos na geração de riqueza fluminense.

Tabela 3 – Municípios com maior participação no PIB estadual em 2023

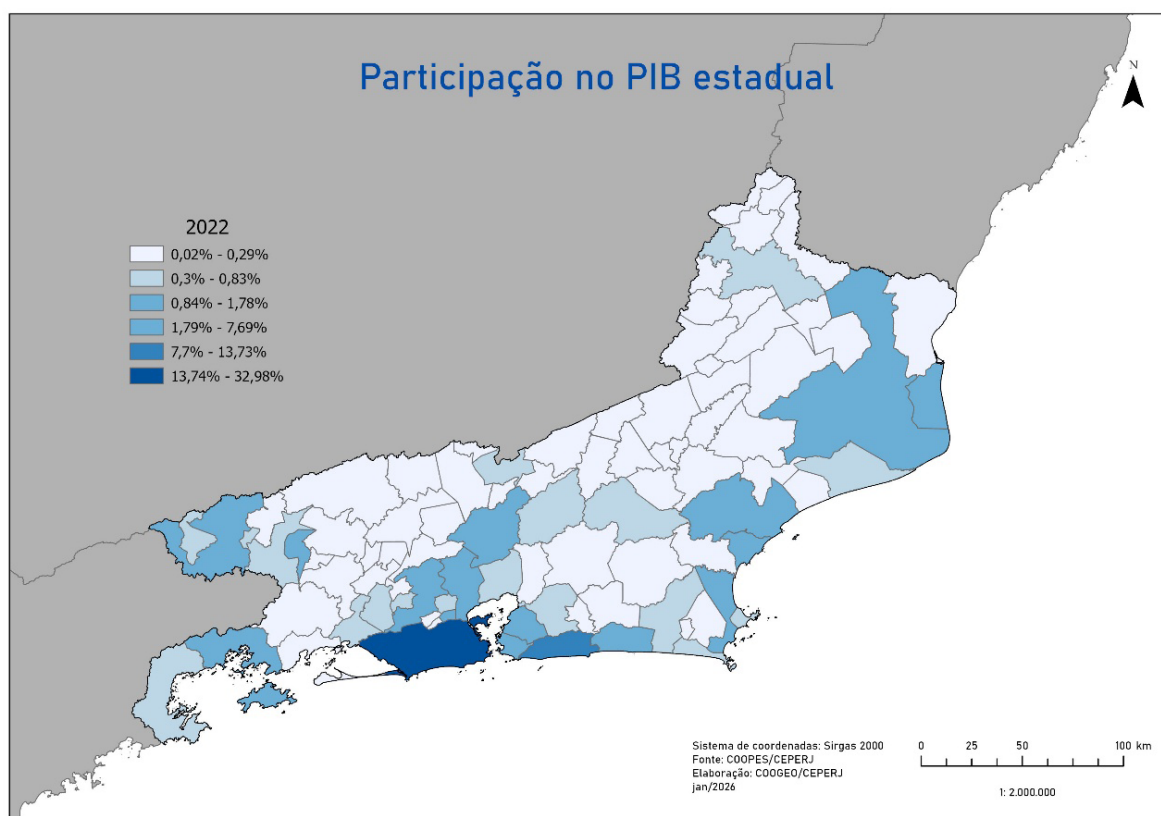
Posição	Município	PIB (R\$ 1 000)	Participação do PIB no estado - 2023
1º	Rio de Janeiro	418.462.360,31	35,68%
2º	Maricá	134.092.033,65	11,43%
3º	Niterói	76.268.004,73	6,50%
4º	Duque de Caxias	70.068.006,83	5,97%
5º	Saquarema	64.701.140,28	5,52%
6º	Campos dos Goytacazes	42.953.468,72	3,66%
7º	São Gonçalo	23.063.688,97	1,97%
8º	Macaé	22.394.859,91	1,91%
9º	Nova Iguaçu	20.518.623,98	1,75%
10º	Petrópolis	19.907.334,73	1,70%
	Total	892.429.522,10	76,09%

Fonte: Elaboração própria | IBGE e Fundação CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

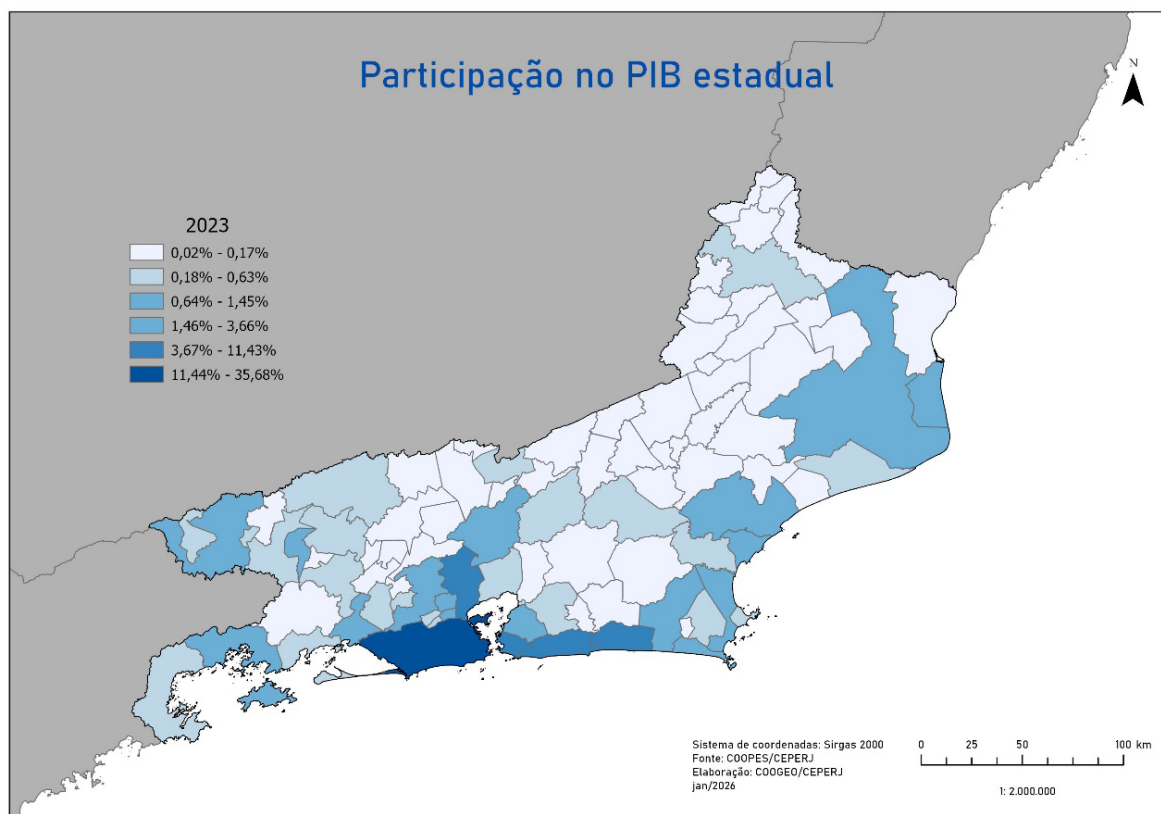
Ainda em 2022, houve alteração no grupo dos dez municípios de maior economia estadual, com a saída de Volta Redonda e a entrada de Petrópolis. Na passagem de 2022 para 2023, Macaé avançou uma posição no ranking municipal, passando a ocupar o 8º lugar entre os municípios de maior economia.

O PIB do estado do Rio de Janeiro apresenta forte concentração territorial, característica que se manteve em 2022 e 2023. Os Mapas 1 e 2, que ilustram a participação de cada município no PIB estadual, evidenciam de forma clara essa desigualdade, com destaque para os municípios litorâneos fortemente impactados pela atividade de óleo e gás.

Mapa 1. Participação do Produto Interno Bruto de cada município no PIB estadual – 2022



Mapa 2. Participação do Produto Interno Bruto de cada município no PIB estadual – 2023



3.2 Análise Regional – Distribuição do PIB por regiões de governo

A análise da concentração do PIB em nível municipal evidencia a centralidade de poucos polos econômicos na geração de riqueza do estado do Rio de Janeiro. Contudo, para além das dinâmicas individuais dos municípios, torna-se fundamental ampliar o recorte analítico para a escala regional, de modo a compreender como essas concentrações se organizam entre as Regiões de Governo e como as características produtivas regionais condicionam o desempenho econômico estadual. Nesse sentido, a análise regional permite identificar padrões de especialização produtiva, concentração territorial e assimetrias estruturais que não se revelam plenamente na escala municipal isolada.

O setor industrial desempenha papel central na composição do Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, de modo que as regiões com maior presença industrial tendem a apresentar participação mais elevada no PIB estadual, conforme evidenciado nas Tabelas 4.1 e 4.2. Destacam-se, nesse contexto, as regiões das Baixadas Litorâneas, do Norte Fluminense e do Médio Paraíba, cuja base produtiva industrial — fortemente influenciada, em diferentes graus, pelas atividades extrativas e pela indústria de transformação — contribuiu de forma significativa para o desempenho econômico estadual nos anos de 2022 e 2023. Essa configuração produtiva ajuda a explicar tanto os ganhos de participação observados em determinadas regiões quanto a maior sensibilidade dessas economias às oscilações conjunturais.

Outro aspecto central é a elevada concentração da atividade econômica na Região Metropolitana, que responde pela maior parcela do PIB estadual. As Tabelas 4.1 e 4.2 evidenciam a persistência de assimetrias na distribuição regional da produção, refletindo diferenças históricas de infraestrutura, densidade produtiva e diversificação econômica no território fluminense.

De acordo com os dados da Tabela 4.1, entre 2021 e 2022, seis Regiões de Governo registraram perda de participação no PIB estadual, com destaque para o Médio Paraíba e a Região Metropolitana, que apresentaram as maiores reduções, de 1,4 e 1,2 ponto percentual, respectivamente. Em contrapartida, as regiões das Baixadas Litorâneas e do Norte Fluminense foram as únicas a ampliar sua participação relativa no período, movimento associado, em grande medida, ao desempenho das atividades industriais e extrativas nessas regiões. Esses resultados reforçam o caráter concentrado e heterogêneo da estrutura econômica regional do estado, bem como a importância de considerar a dimensão territorial na análise da dinâmica do PIB fluminense.

Tabela 4.1 – Participação no PIB estadual das regiões de governo 2021-2022

Região de Governo	2021		2022		Diferença na Participação
	PIB nominal (R\$ 1 000)	% no PIB estadual	PIB nominal (R\$ 1 000)	% no PIB estadual	
Metropolitana	680.131.828	71,6%	812.829.738	70,5%	-1,2%
Baixasdas Litorâneas	79.726.429	8,4%	129.808.877	11,3%	2,9%
Norte Fluminense	74.396.296	7,8%	95.098.462	8,2%	0,4%
Médio Paraíba	58.788.410	6,2%	55.262.304	4,8%	-1,4%
Região Serrana	17.521.463	1,8%	18.888.585	1,6%	-0,2%
Costa Verde	16.361.298	1,7%	18.538.278	1,6%	-0,1%
Centro-Sul Fluminense	13.036.156	1,4%	12.650.554	1,1%	-0,3%
Noroeste Fluminense	9.338.891	1,0%	10.435.357	0,9%	-0,1%

Fonte: Elaboração própria | IBGE e Fundação CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Com base na Tabela 4.2, observa-se relativa estabilidade na distribuição regional da atividade econômica no estado do Rio de Janeiro, com variações pontuais na participação das regiões no PIB estadual. Nota-se que parte das regiões que haviam perdido participação entre 2021 e 2022 voltou a registrar ganhos relativos em 2023.

Tabela 4.2 – Participação no PIB estadual das regiões de governo 2022-2023

Região de Governo	2022		2023		Diferença na Participação
	PIB nominal (R\$ 1 000)	% no PIB estadual	PIB nominal (R\$ 1 000)	% no PIB estadual	
Metropolitana	812.829.738	70,5%	830.781.821	70,8%	0,4%
Baixas Litorâneas	129.808.877	11,3%	128.019.509	10,9%	-0,3%
Norte Fluminense	95.098.462	8,2%	89.414.188	7,6%	-0,6%
Médio Paraíba	55.262.304	4,8%	56.824.257	4,8%	0,1%
Costa Verde	18.538.278	1,6%	21.668.551	1,8%	0,2%
Região Serrana	18.888.585	1,6%	20.850.670	1,8%	0,1%
Centro-Sul Fluminense	12.650.554	1,1%	13.823.168	1,2%	0,1%
Noroeste Fluminense	10.435.357	0,9%	11.489.280	1,0%	0,1%

Fonte: Elaboração própria | IBGE e Fundação CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

A Região Metropolitana manteve-se como o principal polo econômico do estado e apresentou leve ganho de participação, passando de 70,5% em 2022 para 70,8% em 2023. Em termos nominais, o PIB atingiu R\$ 830,8 bilhões, reforçando sua centralidade na economia fluminense.

Em contrapartida, as regiões tradicionalmente associadas à cadeia do petróleo e gás registraram redução de participação relativa, como as Baixadas Litorâneas (-0,3 p.p.) e o Norte Fluminense (-0,6 p.p.), movimento associado à volatilidade das atividades extrativas.

Por outro lado, algumas regiões do interior apresentaram ganhos marginais de participação, como a Costa Verde (+0,2 p.p.), a Região Serrana, o Centro-Sul Fluminense e o Noroeste Fluminense (+0,1 p.p. cada), enquanto o Médio Paraíba manteve participação praticamente estável.

De forma geral, os resultados indicam uma recomposição parcial da concentração econômica em favor da Região Metropolitana, em detrimento das regiões mais dependentes da indústria extrativa, acompanhada por ganhos discretos em regiões de menor peso econômico. Esses padrões reforçam a importância da análise regional para a compreensão das dinâmicas territoriais e das transformações recentes na estrutura econômica do estado do Rio de Janeiro.

3.3. PIB per capita dos Municípios

O PIB per capita é a razão entre o PIB e a população do município ou região. É muito utilizado para fazer comparações mais niveladas da produção por habitante. É importante também salientar suas limitações como a impossibilidade de demonstrar a distribuição de renda do local ou ser muito influenciado por setores econômicos específicos de caráter extrativo. Os resultados de 2023 evidenciam forte heterogeneidade entre os municípios fluminenses, associada principalmente às diferenças na estrutura produtiva e ao grau de especialização econômica.

Em âmbito nacional, destacaram-se municípios fluminenses entre os maiores PIBs per capita do país. Saquarema liderou o ranking nacional em 2023, com PIB per capita de R\$ 722,4 mil por habitante, seguida por Maricá, que ocupou a 3ª posição no Brasil, com R\$ 679,7 mil. São João da Barra também figurou entre os destaques nacionais, alcançando a 9ª posição, com PIB per capita de R\$ 382,4 mil por habitante. Esses resultados refletem, em grande medida, a forte influência das atividades de extração de petróleo e gás na geração de valor nesses municípios.

No contexto estadual, Saquarema e Maricá apresentaram PIB per capita aproximadamente nove vezes superiores à média estadual, estimada em R\$ 73,6 mil em 2023. Além desses municípios, São João da Barra, Quissamã, Itatiaia e Niterói também se destacaram, compondo o grupo com maior geração média de riqueza por habitante. A Tabela 5 apresenta o ranking dos dez municípios com maiores PIBs per capita do Rio de Janeiro em 2023.

Tabela 5 – Maiores PIBs per capita do estado do Rio de Janeiro (R\$) – 2023

Posição	Município	PIB per capita 2023 (R\$)
1º	Saquarema	722.441,52
2º	Maricá	679.714,48
3º	São João da Barra	382.417,42
4º	Arraial do Cabo	301.277,15
5º	Quissamã	253.188,23
6º	Itatiaia	226.112,51
7º	Niterói	158.314,82
8º	Porto Real	157.344,64
9º	Paraty	139.787,20
10º	Armação dos Búzios	125.471,71

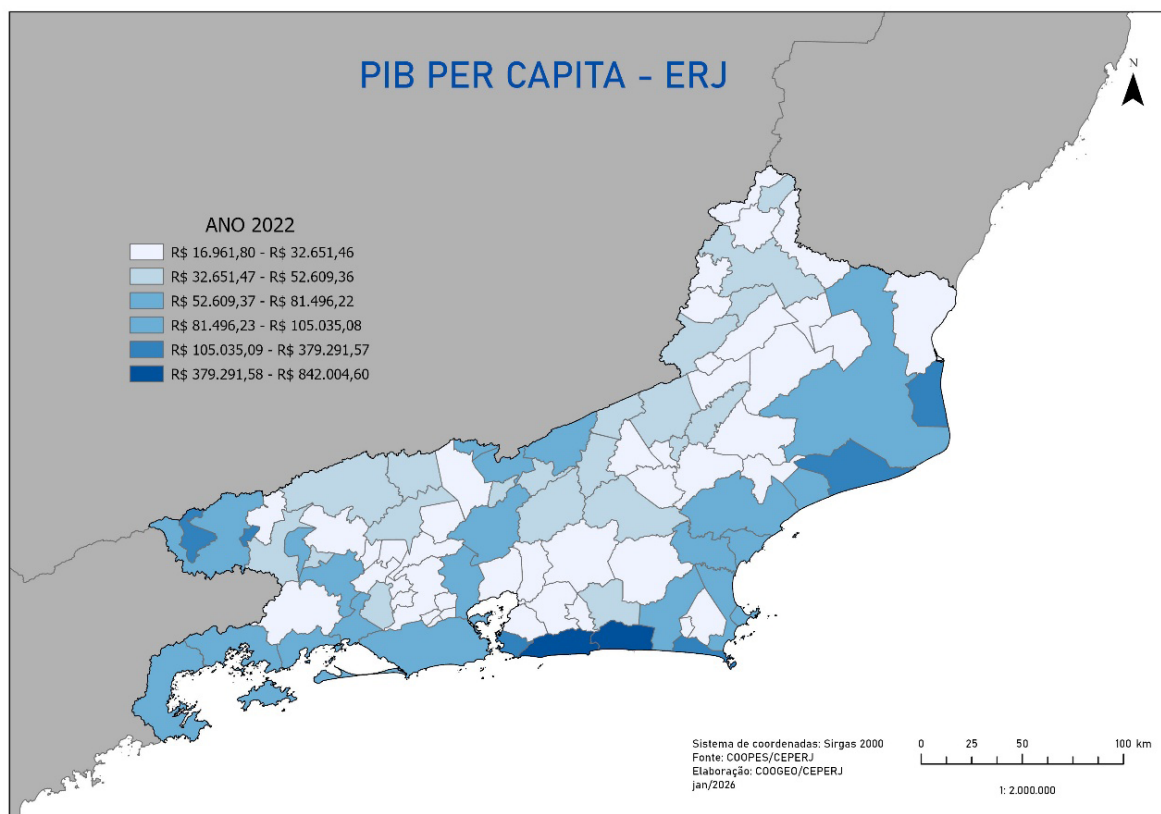
Fonte: Elaboração própria | IBGE e Fundação CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Por outro lado, os menores valores de PIB per capita concentraram-se na Região Metropolitana, especialmente nos municípios da Baixada Fluminense. Em 2023, Mesquita registrou o menor PIB per capita do estado, com R\$ 18.123,98 por habitante, mantendo-se nessa posição pelo segundo ano consecutivo. Na sequência, destacaram-se Japeri (R\$ 19.470,53), Belford Roxo (R\$ 20.050,92), Nilópolis (R\$ 22.754,50) e Magé (R\$ 23.238,86), evidenciando a persistência de baixos níveis de geração média de riqueza nesses municípios.

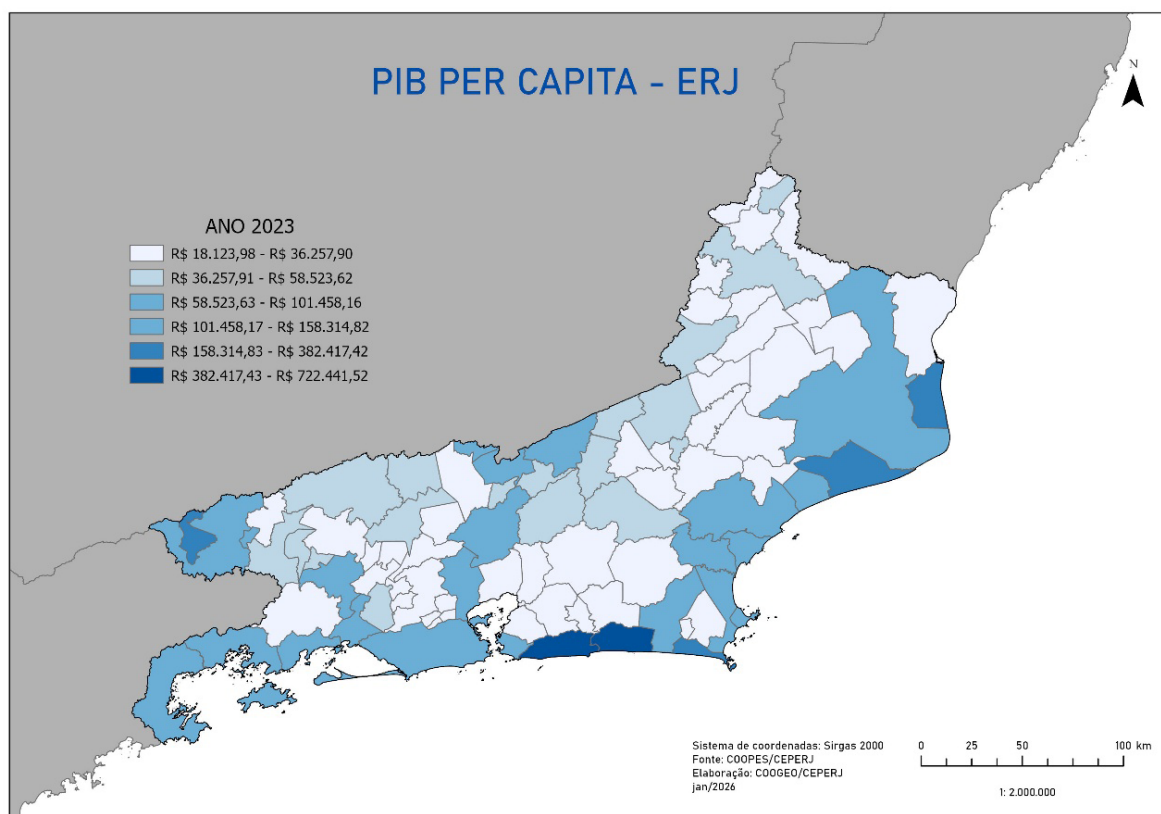
A comparação entre os extremos do ranking reforça a elevada desigualdade econômica entre os municípios fluminenses. Enquanto localidades fortemente associadas a atividades de alto valor agregado, como a indústria, apresentam níveis elevados de PIB per capita, municípios mais populosos e com menor diversificação produtiva concentram os menores valores desse indicador, o que ressalta suas limitações como medida de bem-estar.

Os Mapas 3 e 4 ilustram a distribuição espacial do PIB per capita nos anos de 2022 e 2023, evidenciando que, embora esse indicador apresente maior homogeneidade relativa quando comparado ao PIB total, persistem desigualdades regionais relevantes no território fluminense. Destacam-se, de forma recorrente, os municípios litorâneos, que concentram os valores mais elevados de PIB per capita em ambos os anos analisados.

Mapa 3. PIB per capita – Municípios do estado do Rio de Janeiro 2022



Mapa 4. PIB per capita – Municípios do estado do Rio de Janeiro 2023



Esse padrão espacial está fortemente associado à presença das atividades de extração de petróleo e gás e ao elevado volume de royalties e participações especiais recebidos por essas localidades, fatores que impulsionam a geração média de riqueza, independentemente do porte populacional. Ao mesmo tempo, a concentração desses valores elevados em poucos municípios evidencia a elevada dependência de fontes de renda altamente concentradas e sensíveis às oscilações do setor extrativo. Assim, a distribuição espacial do PIB per capita no estado do Rio de Janeiro reforça o papel determinante da indústria de petróleo e gás na conformação das disparidades regionais de renda.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados do Produto Interno Bruto dos Municípios do estado do Rio de Janeiro evidencia uma estrutura produtiva fortemente concentrada, tanto do ponto de vista setorial quanto territorial. Os dados mostram que uma parcela significativa da geração de riqueza estadual permanece associada às atividades de extração de petróleo e gás, o que se reflete na elevada participação de poucos municípios no PIB estadual, nos altos valores de PIB per capita em localidades específicas e na expressiva volatilidade observada entre os anos analisados.

Essa configuração produtiva, embora tenha sustentado o dinamismo recente da economia fluminense, também expõe limitações estruturais importantes, sobretudo a dependência de receitas altamente sensíveis às oscilações do mercado internacional de commodities. As variações de participação observadas entre municípios e regiões de governo, especialmente nas áreas fortemente vinculadas à indústria extrativa, reforçam a necessidade de reduzir essa dependência e ampliar a base produtiva do estado.

Nesse sentido, os resultados do PIB municipal e regional apontam para a importância de políticas públicas orientadas por uma abordagem territorial, capazes de estimular a diversificação econômica e fortalecer atividades produtivas complementares, como a indústria de transformação, os serviços de maior valor agregado e as economias locais do interior. Investimentos em infraestrutura, qualificação da mão de obra, inovação e fortalecimento das capacidades institucionais regionais mostram-se fundamentais para a promoção de um crescimento mais equilibrado.

Além disso, a elevada desigualdade na distribuição da atividade econômica entre os municípios e regiões evidencia a necessidade de maior integração e cooperação territorial, de modo a potencializar sinergias regionais e reduzir disparidades históricas. A articulação entre planejamento estadual e políticas municipais torna-se, portanto, um elemento central para a construção de uma trajetória de desenvolvimento econômico mais resiliente, sustentável e inclusiva no estado do Rio de Janeiro.

